

Nota Técnica destaca importância dos serviços farmacêuticos no SUS

Uma Nota Técnica assinada pelo Ministro José Gomes Temporão; pelo Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Helvécio Miranda Magalhães Júnior; e pelo Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Osmar Terra, enfatiza que os serviços prestados pelos farmacêuticos são imprescindíveis ao SUS (Sistema Único de Saúde). A Nota foi publicada na página do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br), no dia quatro de março de 2008.

Na Nota, os representantes das três esferas de gestão da saúde, no País, definem, assim, a importância do farmacêutico no SUS: “A inserção do farmacêutico passa a ser uma necessidade, e o seu papel, enquanto profissional responsável pelo uso racional dos medicamentos, assume caráter fundamental para a atenção à saúde, entendida em toda a extensão do princípio da integralidade das ações de saúde”.

O documento define, ainda, que a “assistência farmacêutica deve ser entendida como o conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico e outros profissionais da saúde (...), tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e o seu uso racional. Envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva de obtenção

de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população”, complementa a Nota.

QUALIFICAÇÃO - “A Nota é mais uma conquista, e deve ser comemorada pela categoria”, afirma o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. Para ele, o documento mostra que existe uma sensibilização dos gestores no sentido de que o farmacêutico seja inserido no SUS.

Ele lembra que a categoria precisa estar preparada, técnica e cientificamente, para assumir as suas novas funções no serviço público. “Para acompanhar esse desenvolvimento e estar inserido nesse novo processo, o farmacêutico deve investir em conhecimento e qualificação, além de ter uma formação humanística e social”, pede Dr. Jaldo de Souza Santos.

Para o Presidente do CFF, quando o farmacêutico presta serviços de atenção farmacêutica, ele está cumprindo o seu dever junto ao cidadão que, por sua vez, tem o direito consagrado a esses serviços, vez que necessita das orientações profissionais sobre o uso correto dos medicamentos, obtendo, assim, o efeito farmacoterapêutico desejado.

AÇÕES INTEGRADAS - De acordo com a Secretária-Geral do CFF, Lérica Vieira, a assistência farmacêutica passa por um momento de afirmação, que começou com a determinação de criação de equipes multiprofissionais para compor os NASFs (Núcleos de Apoio à Saúde da Família), incluindo, aí, o farmacêutico e investimentos do Ministério da Saúde no Pró-Saúde.

“Agora, vem uma Nota Técnica, assinada por gestores das três esferas administrativas, dizendo que não basta ter recursos e adquirir medicamentos. É preciso inserir o farmacêutico neste contexto, para que a assistência farmacêutica, no SUS, seja uma realidade e os resultados apareçam na melhoria da qualidade de vida da população. Isso significa muito e reitera o nosso discurso”, acrescenta a Secretária-Geral do CFF.

Para a Dra. Lérica Vieira, o documento reforça as diretrizes da Portaria nº 154, do Ministério da Saúde, que criou os NASFs, pois destaca a importância da atenção farmacêutica SUS. “Os NASFs serão formados por equipes multiprofissionais e esta Nota Técnica destaca a importância da participação do farmacêutico nestas equipes”, finaliza a Secretária Geral do CFF.

